

MATERIAL DIGITAL DO LIVRO DO PROFESSOR



código do livro
PD LP 000 203 - 0013
P22 02 01 000 000

Tradução de
Érico Assis

Primeiro passo

Texto de
Jen Storer

Ilustrações de
Lisa Stewart

LIVRO DO
PROFESSOR



EQUIPE PEDAGÓGICA:
REBECA ALBUQUERQUE
E CASSANDRA BRAUN

FICHA TÉCNICA

*Todos os direitos desta publicação são reservados à HarperCollins Brasil.
Nenhuma parte desta obra pode ser apropriada e estocada em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio, seja eletrônico, de fotocópia, gravação etc., sem a permissão do detentor do copyright.*

Título: Primeiro Passo

Ano: 2021

Edição: 1ª Edição

Autor: Jen Storer

Ilustrador: Lisa Stewart

Tradutor: Érico Assis

Editora: HarperCollins Brasil

Gênero literário: Poemas, trava-línguas, parlendas, adivinhas, provérbios, quadrinhas, etc.

Temas: Jogos, brincadeiras e diversão

Categoria: Creche I

Autoria do Material Digital do Professor: Rebeca Albuquerque e Cassandra Braun

HarperCollins Brasil Holdings Participações Societárias Ltda

Rua da Quitanda, nº. 86, sala 218, Centro - Rio de Janeiro/RJ. CEP: 20091-005.



SUMÁRIO

- I — De professor para professor **4**
(Uma carta para dialogar com a professora ou o professor)
- II — História, pra que te quero? **6**
(Teoria literária)
- III — Conhecendo um mundo de histórias **7**
(Contexto da escritora e da ilustradora)
- IV — Vem que eu leio uma história! **9**
(Estratégias de interação verbal)
- V — Ouvindo, vendo e vivendo a história **18**
(Leitura dialogada)
- VI — A história e seus múltiplos campos de experiência **20**
(Modelagem da aula)
- VII — Conta de novo: uma história de afetos em família **24**
(Literacia familiar)
- VIII — Para fecharmos a roda com referências bibliográficas **25**
- IX — Para (não) concluir: leituras complementares **29**



I – DE PROFESSOR PARA PROFESSOR

(UMA CARTA PARA DIALOGAR COM
A PROFESSORA OU O PROFESSOR)

Leitura, antes de mais nada é estímulo, é exemplo.

Ruth Rocha

Professora, professor,

Ler para bebês e apresentar livros para as crianças logo nos primeiros anos de vida significa oferecer-lhes uma cesta de benefícios embutidos em páginas coloridas. O bebê é um leitor ouvinte nessa fase, claro. Escutar a voz cadenciada do mediador é sempre um prazer para o bebê. Provavelmente ele não irá compreender integralmente a história, mas não é esse o ponto. O importante é aproveitar a oportunidade para criar um delicioso ritual e, ao mesmo tempo, estimulá-lo por meio dessa oferta.

A leitura, além de aproximar as crianças do mundo letrado, alimenta o imaginário e incorpora a educação literária à brincadeira, ao conhecimento e aos laços afetivos tão significativos na primeira infância. A sua voz, ao narrar uma história, embutida de afeto, proporciona uma experiência significativa para os bebês.

Em consonância com as experiências, o material digital, aqui apresentado, é um caminho a ser trilhado com ideias e orientações. Para essa ação rica de propostas, o condutor dessa história é você, professor! Abordaremos, especialmente, uma prática de leitura focada para bebês de 0 a 1 ano e 6 meses com o olhar para a incrível história *Primeiro passo*.

De maneira leve e lúdica, a história referente às primeiras experiências de um bebê, da autora Jen Storer, trará momentos alegres do dia a dia do bebê à medida que ele explora o mundo por meio da emocionante descoberta dos primeiros passos.

Quando aliados às atividades da creche, os livros infantis podem facilitar o processo de aprendizagem, tornando a assimilação mais efetiva. Ao falar sobre os primeiros passos, por exemplo, você pode buscar livros que ilustram esse cenário. Assim, os bebês ficarão mais curiosos em se envolver na leitura realizada por você, professor. Um ponto relevante está no interesse das crianças que vão se aventurar nessa história, pois elas gostam de imagens, sons e texturas, todos envolvidos em diversas experiências.



Este material busca oferecer, de forma completa e detalhada, referências fundamentais para o trabalho dos profissionais da educação com bebês. Com isso, contém elementos para aprimorar, ampliar, organizar, planejar e completar a prática pedagógica na creche.

Para tanto, há aqui elementos para garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Nesta aventura, recheada de atividades de estratégias de interação verbal e leitura dialogada, você é o convidado especial para tornar o livro *Primeiro passo* parte integrante do dia a dia dos bebês, a fim de que eles vivam experiências que possibilitem sua formação como leitores.

Vamos juntos viver histórias?!

II – HISTÓRIA, PRA QUE TE QUERO?

(TEORIA LITERÁRIA)

A relação com a literatura surge no momento em que os bebês vivenciam leituras e contações de histórias. Isso significa que, quanto mais acentuarmos no dia a dia da creche essas vivências, mais contribuiremos para formar crianças que gostem de ler e vejam no livro, na leitura e na literatura uma fonte de prazer.

Na primeira infância, crianças que são colocadas em contato com narrativas, músicas e sons estimulantes tendem a ser mais interessadas e felizes. Além disso, bebês são naturalmente curiosos, porque experimentam o mundo por meio da ação. Por isso, eles leem com o corpo todo.

A partir dessa análise, existe um fator importante relacionado à leitura para bebês: a maneira que o leitor, no caso você, professor, irá mediar essa relação. É fundamental criar um momento envolvente. Para esse envolvimento, você tem importantes recursos, como a oralização diante de diferentes tipos de olhar, a entonação vocal, a expressão facial, ou seja, todos os elementos essenciais para influenciar o ouvinte na narração.

É importante ressaltar que o momento da leitura traz segurança emocional para o bebê. Quando o bebê participa dessa entrega, há uma transmissão de disponibilidade e afeto que ultrapassa os limites do livro.

No momento da história, é comum certa ansiedade para a atenção dos bebês. Muitos parecem que não estão focados, mas estão ali e aqui ao mesmo tempo. Então, é preciso se entregar aos bebês, afinal, a atenção é a escolha que ele faz a partir do que lhe é oferecido. Por isso, é necessário ler com alegria, por diversão, brincando com o enredo, costurando cada leitura, como um retalho colorido e significativo, pois é a história que constrói uma ponte entre você e os bebês.

Isso é possível porque eles se envolvem, cada um do seu jeito. Nesse sentido, é essencial que sejam oferecidas experiências e condições para que elas aconteçam de um jeito tranquilo, saboroso e surpreendente.

Quando contamos uma história, o literário é apreendido pelo bebê por meio do corpo. Se o livro provoca sonoridade, ele vai se transformar naquele personagem. Não é à toa que a autora, a cada página do livro, traz elementos de ações que estimulam os primeiros passos, possibilitando atrair a atenção dos bebês.



III – CONHECENDO UM MUNDO DE HISTÓRIAS

(CONTEXTO DA ESCRITORA E DA ILUSTRADORA)

Jen Storer escreveu muitos livros aclamados para crianças, incluindo a série best-seller *Truly Tan* (ainda não publicada no Brasil), ilustrada por Claire Robertson. Jen é autora de obras infantis e de livros ilustrados para crianças pequenas. Seu terceiro livro ilustrado, *Primeiro passo*, ilustrado por Lisa Stewart, foi lançado em 2019, pela HarperCollins Publishers.

Jen também é inspiradora-chefe da Girl & Duck, uma comunidade on-line de criadores de literatura infantil (autores, ilustradores, editores, designers e entusiastas) com membros de toda a Austrália, Ásia, Estados Unidos e Europa.

Ela nasceu na zona rural da Austrália (Horsham, Victoria), em 25 de abril de 1961. Jen morou em Melbourne a maior parte de sua vida adulta, mas agora vive em Victoria. Ela estudou na Universidade Monash e na BA First Class Honors (Inglês e Cinema).

Jen tem um parceiro, David, um filho, Tristan, e um enteado, Eli. Todos muito mais altos do que ela. Ela gosta de livros, filmes, desenho, pintura, viagem de trem, praia no inverno, comer bolo e beber chá. Ela não gosta de baratas.

A ilustradora Lisa Stewart, além de ser uma violinista aclamada, também é uma ilustradora que começou sua carreira em 2010. A carreira de ilustradora



↑ Conheça mais sobre a autora no site disponível em: <https://jenstorer.com/>; acesso em: 12 dez. 2020.



↑ Conheça mais sobre a ilustradora no site disponível em: <http://lisastewartillustrator.com/>; acesso em: 12 dez. 2020.

surgiu durante a criação de uma história de amor sem palavras de vinte páginas. Ela começou a cortar centenas de pequenos pedaços de papel e criar imagens. Amigos e familiares foram representados como árvores, pássaros, peixes, dragões e baleias. Um coração partido se transformou em milhares de pequenas flores e o céu noturno, em uma lua cheia em papel de arroz preto. O sonho de Lisa era ser ilustradora, e isso se tornou realidade.

IV – VEM QUE EU LEIO UMA HISTÓRIA!

(ESTRATÉGIAS DE INTERAÇÃO VERBAL)

UMA CAPA QUE JÁ DESPERTA MUITA DIVERSÃO!

Para que possamos iniciar o interesse pela leitura e uma relação prazerosa com a literatura, a proposta implica a interação entre os bebês e os adultos.

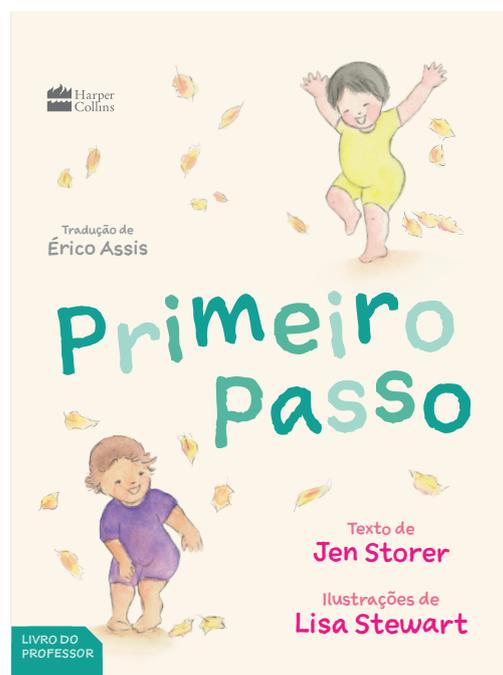
Virando as páginas, pode-se apreciar muitas brincadeiras divertidas vivenciadas pelos bebês. Os bebês se identificarão com a capacidade de buscar apoio para se levantar e manter-se em pé. Trata-se do início de uma importante etapa que os levará a dar os seus primeiros passos.

Todos sabemos que os bebês nascem com um grande potencial e que cabe aos adultos fazer com que eles se desenvolvam ao máximo de forma adequada, positiva e divertida.

Para entender esse processo, é necessário que entendamos primeiro como é o amadurecimento do ser humano. Ao contrário dos animais, nós, seres humanos, somos muito dependentes desde que nascemos. Demoramos mais para caminhar e dominar nosso ambiente. Tudo depende da aprendizagem que tivermos.

Apesar da nossa capacidade estar limitada pela aprendizagem, nossas habilidades estão relacionadas à sobrevivência. Sem o aprendizado, somos seres indefesos. Por outro lado, se aprendemos, estimulamos nosso cérebro, que é adaptável, o que nos permite crescer e sobreviver diante das situações mais adversas. O que a estimulação precoce faz é unir essa adaptabilidade do cérebro à capacidade de aprendizagem, além de fazer com que os bebês amadureçam e sejam capazes de adaptar-se muito melhor ao seu ambiente e às diferentes situações.

Quando um bebê é estimulado, abre-se um leque de oportunidades e de experiências que o fará explorar, adquirir destreza e habilidades de uma forma mais natural e entender o que ocorre ao seu redor.



E como estímulo inicial, a capa já será um elemento para explorar e brincar com os bebês. **“Vamos dançar?”**

Antes de começar a leitura do livro, você poderá fazer uma pequena festa com os bebês para aquecer. Providencie papel picado ou outro elemento semelhante para jogar para cima, como se fosse uma chuva de confete. Com uma música bem animada, você poderá dançar com os bebês jogando o papel picado, eles certamente irão adorar!

Que tal brincar com a música “Festa em Independência”, de Tarcísio Sardinha e de Flávio Paiva (disponível em: <http://www.flaviopaiva.com.br/musicas/infantis-e-infanto-juvenis/festa-em-independencia/>; acesso em: 12 dez. 2020).

Esse será um aquecimento para o que virá pela frente. Após esse trabalho com a capa, vamos iniciar essa incrível leitura que trará incríveis descobertas.

VAMOS MERGULHAR EM UMA PROPOSTA COM O INÍCIO DO LIVRO:

1. Ao abrir o livro, você poderá fazer um suspense do que vem pela frente. “Primeiro passo, levanta e dá um passinho.”
2. Traga a atenção do bebê para a ilustração e peça que aponte para diversos elementos que surgem. “Primeiro passo, que tapete fofinho. Balança e quase cai... Cuidado com o gatinho!” Onde está o gatinho?
3. Brinque com a expressão facial de admiração, traga o olhar dos bebês para a ação das cenas. “Um passo e uma bola. De onde ela saiu? Vamos pular na lama... opa, opa... Caiu!”
4. Envolve-se na movimentação de ações, diminua o tom de voz: “Amanhã vamos andar mais. Agora, vamos dormir.”

QUE TAL LER ESTA ENCANTADORA HISTÓRIA PARA OS SEUS BEBÊS?

Para desenvolver a comunicação oral desde cedo, é importante diversificar os elementos no contexto educacional. Isso porque a comunicação oral permeia o nosso dia a dia em diferentes práticas sociais.

Um bebê, ao abrir e fechar, apontar, balbuciar e entender como o livro funciona, desenvolve o processo de autonomia do pensamento. Nesse campo, para se trabalhar na leitura, a oralização com bebês é fundamental que eles sejam interlocutores da história, ou seja, participem do processo de interação com o livro.

Para dar início a essa interação, o bebê poderá receber informações mais definidas e sofisticadas: as cores, as formas, as texturas. Vocábulos simples devem fazer parte desse momento. É quando ele começa a ensaiar as primeiras palavras e a decodificar o mundo. O bebê, então, começa a associar objetos e ações a seus nomes, por exemplo, quando o leitor disser: “De bracinhos abertos... olha só pra mim!”, é provável que a criança o surpreenda, imitando essa ação.

Com a narração da história elencando jogos de linguagem, inserimos o ouvinte na interação com a história. Um aspecto importante que devemos saber é que, para desenvolver a linguagem oral, a criança precisa ter um motivo e a intenção de se comunicar. Logo, ela precisa de pessoas para interagir. Quando o professor proporciona uma conversa interativa com ele mesmo através de gestos, olhares e expressões, o bebê se comunica com a história.

É necessário criar situações que motivem o bebê a se envolver. Por exemplo, quando o mediador lê “primeiro passo”, essa fala sempre será acompanhada de uma ação. Nesse momento da narrativa, o professor pode trazer diferentes elementos para atrair a atenção do bebê, como:

- ▶ Abrir bem os olhos, expressando curiosidade pelo que vem pela frente.
- ▶ Fazer a entonação, direcionando o olhar para cada bebê.
- ▶ Buscar na ilustração a ação e repeti-la para que possa ser imitada.

Quando for ler, deixe que os bebês observem as imagens, propicie tempo para que eles apontem as ilustrações, os personagens e objetos, balbuciando seus nomes, reproduzindo sons.

As diferentes modulações de voz, de acordo com cada situação ou personagem, são fundamentais. Mímicas, gestos e expressões faciais são necessários no momento da leitura. A interação verbal, durante a história, é uma brincadeira muito divertida!

UMA HISTÓRIA E MUITAS INTERAÇÕES COM OS BEBÊS!

As crianças se interessam por atividades motoras, elas gostam de brincar mesmo antes de serem capazes de coordenar os movimentos. As primeiras brincadeiras são sempre fascinantes. Para elas, representam mundo novo, repleto de objetos mágicos para se descobrir. O seu corpo, bem como os movimentos inesperados e sons, já são motivos para longos períodos de entretenimento.



Na primeira página do livro, os bebês já irão se identificar com a brincadeira ilustrada. Dois bebês se divertindo, alegres. Nessa cena, vários passinhos irão surgir. “Primeiro passo, levanta e dá um passinho.” Você, professor, poderá dar ênfase ao ler “Primeiro passo...”, com uma leve pausa na fala, com o olhar para as crianças, atraindo, assim, a atenção delas para o que vem pela frente. “Primeiro passo, opa, foi só um tropecinho!” Ao falar a palavra “opa”, faça uma expressão de susto. Interaja com a ilustração, olhe para o livro e comente que o bebê quase caiu em cima do cachorrinho, os bebês gostam dessa interação.

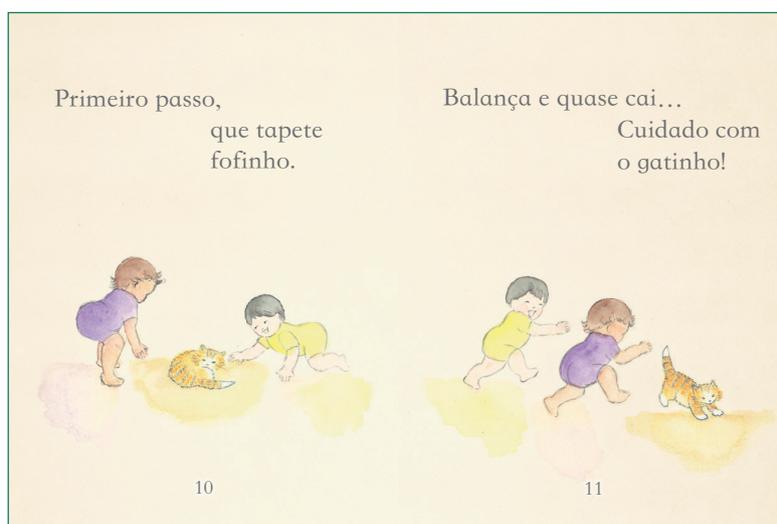


“Primeiro passo, conta de um até dez.” Aqui você pode contar de um até dez com a cadência de uma música, demonstrando com os dedos.



Que alegria! Os bebês já estão firmando os passinhos. “Primeiro passo, anda sozinho assim. De bracinhos abertos...” Aproveite para comemorar e abrir bem os braços fazendo com que as crianças o imitem. E quando você disser

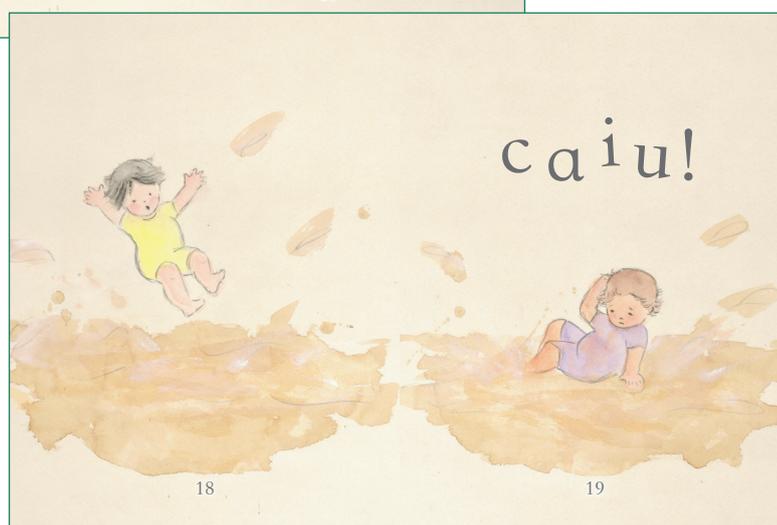
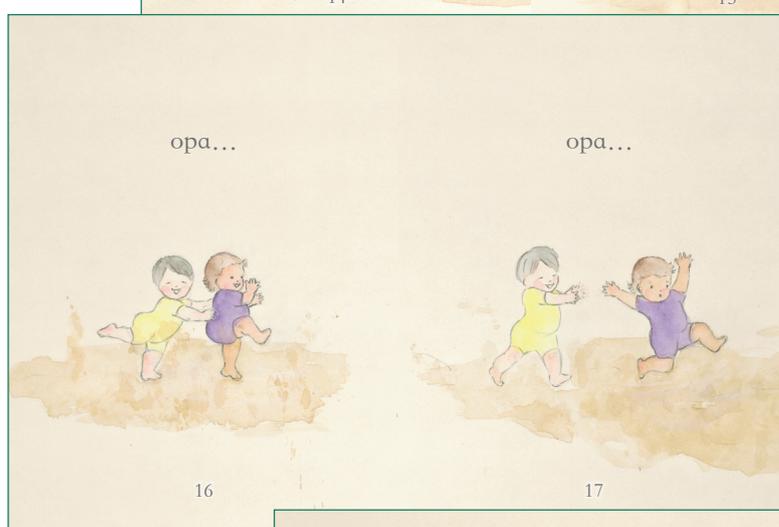
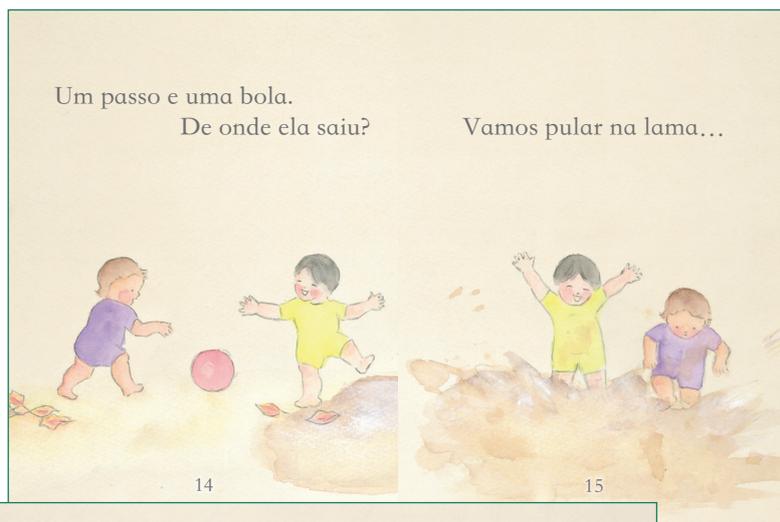
“olha só pra mim”, demonstre um sorriso de satisfação e alegria por ter conquistado algo.



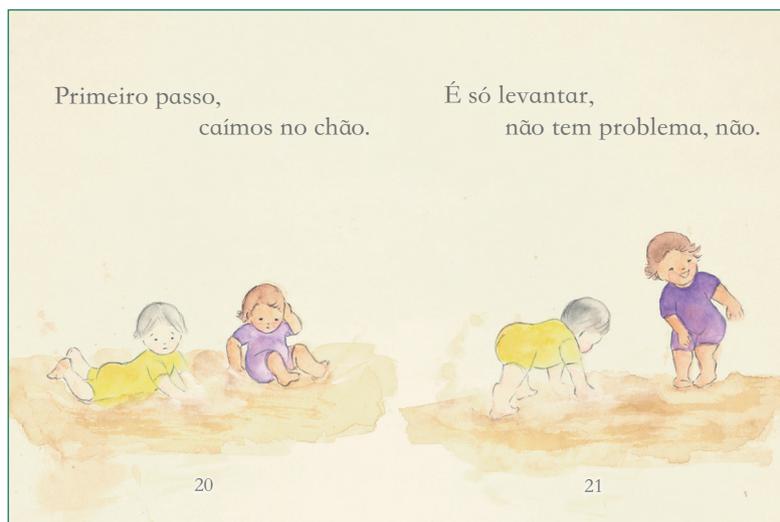
E quem não gosta de sentir uma textura gostosa? Quando a gente explora, é assim: milhares de texturas surgem para sentirmos. E olha só o que os bebês encontraram... “Primeiro passo, que tapete fofinho.” Um tapete bem fofinho, assim como é o gatinho. “Balança e quase cai, cuidado com o gatinho.” Essa é uma ótima oportunidade para pedir aos bebês procurarem o gatinho na ilustração e apontarem, identificando a palavra/objeto.



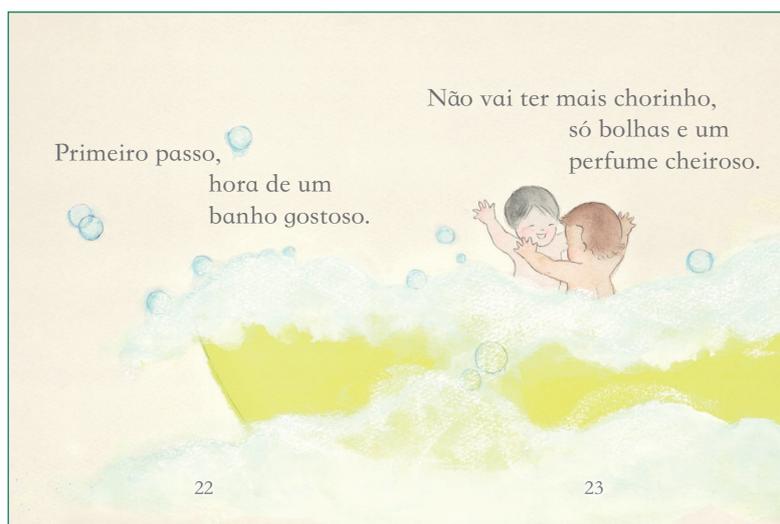
Ah! Que maravilha brincar “lá fora”. E brincar de se esconder? Quem aqui está escondido? “Primeiro passo, vamos lá pra fora!” Quando verbalizar “lá pra fora”, é interessante que a entonação dê a ideia de distância, por exemplo: “láááá fora.” “Brincar de se esconder, é sua vez agora.” O leitor poderá se esconder, colocando as mãos no rosto e solicitar que os bebês façam o mesmo. Esse é um momento que eles adoram!



“Um passo e uma bola. De onde ela saiu?” De onde surgiu essa bola? Vou jogar essa bola para... (falar o nome de um dos bebês). Segura a bola pra ela não cair. A bola sumiu! Então, “Vamos pular na lama... opa... opa... Caiu!” E todos caem pra trás, deitando no chão.



E agora? Caímos no chão! Não tem problema, é só levantar! Espera que eu vou te ajudar. Nesse momento, você ajuda cada bebê a se levantar e pergunta: quem foi que caiu aqui na história? E pedir que eles apontem no livro e digam “caiu”.



Já que brincamos muito, que tal um banho gostoso? Faça de conta, e finja passar sabonete pelo pescoço, barriga, braço... que perfume cheiroso! Nesse momento, você pode fechar os olhos e respirar fundo, fazendo de conta que está sentindo o cheirinho do perfume. As bolhas de sabão poderão aparecer como se estivessem saindo do livro e tornar esse momento mais divertido.



Deixe-me ver se seus pezinhos estão bem lavados. Passa bem o sabonete no pé para ele ficar bem limpinho. A criança poderá imitar a sua ação de lavar o pé como uma brincadeira de faz de conta. “Primeiro passo, banho tomado. Que cheirinho bom do pezinho lavado!” Agora, sim, acabou o banho.



Primeiro passo, saindo do banho e presta atenção nessa perninha, não a deixe torta. Vamos agora passar a porta. Você pode dizer: “tchau, banheira”, as crianças gostam dessa brincadeira.



Olha que divertido! De banho tomado, vamos brincar de roda. Será que os bebês vão brincar muito? Hum, acho que vi algo nesse quarto... olha só aquele bercinho aconchegante.



“Primeiro passo, fazer graça e sorrir.” Fazer leves cócegas na barriguinha e dar aquele sorriso para cada bebê. E com uma voz baixinha, quase que sussurrando, diga: “Amanhã vamos andar mais. Agora, vamos dormir.”

Psiu! Silêncio que eles estão dormindo. E vai fechando o livro bem devagar e em movimentos lentos, fazendo de conta que vai dormir.



V – OUVINDO, VENDENDO E VIVENDO A HISTÓRIA

(LEITURA DIALOGADA)

Ao mesmo tempo em que a leitura envolve o bebê por meio da contação, das imagens e, algumas vezes, do formato do livro, ela também cria um ambiente rico em estímulos, o que colabora para o desenvolvimento da criança. Ouvir a voz cadenciada de quem conta a história se torna um ritual prazeroso, tanto para o mediador quanto para o ouvinte, propiciando uma interação verbal e fortalecendo o vínculo entre eles, trazendo calma e aconchego.

Os bebês são capazes de nos compreender, e mais, eles também nos respondem, situação que pode ser mediada por palavras, mas que não se limita a elas, afinal, o corpo também fala. Isso significa que devemos sempre nos comunicar com eles.

LIVRO: OBJETO DE ELO ENTRE O ADULTO E O BEBÊ!

Na leitura dialogada, entre o mediador e o bebê, sugere-se estas estratégias:

- ▶ Aproveite as ilustrações do livro para explorar a oralidade. O ponto de interesse está, quase que essencialmente, direcionado às imagens e texturas.
- ▶ Imite sons que representem a cena ou o personagem.
- ▶ Leia e pronuncie as palavras lentamente. Fique atento às vocalizações do bebê, variando ligeiramente as sílabas que ele balbucia, fazendo sons mais longos e mais curtos.
- ▶ Faça gestos com movimentos expansivos, pois eles estabelecem a comunicação entre o som e o movimento.
- ▶ Utilize objetos, brinquedos ou outros recursos que deem vida às cenas, variando a maneira de contar a história.

A leitura de texto para um bebê não se trata de uma leitura convencional, tendo em vista que a criança, nessa fase, não se prende a uma história, se interessando mais pelo movimento, pelo tom da voz e pelo colorido das páginas, sendo mais adequada a leitura frase a frase, de modo solto, curto, promovendo um diálogo entre a criança e o livro.

Nesse diálogo, o bebê se relaciona pelos contatos afetivos e pela conquista da própria linguagem ao nomear inicialmente o que está à sua volta.

O BEBÊ E O PROFESSOR EM UM DIÁLOGO COM A HISTÓRIA!

A partir do primeiro ano, o bebê observa e não só repete no momento em que a ação é feita, além disso, é capaz de representar mentalmente as ações de



modelos. Ele irá memorizar e repetir em outros momentos, exercitando sua oralidade de forma natural. Você poderá fazer perguntas durante a leitura, instigando as respostas por intermédio de balbucios ou palavras soltas.

Como proposta para o campo do diálogo da relação do bebê com a história, algumas orientações podem ser destacadas:

- ▶ Para cada som produzido, a cada palavra nova no vocabulário do bebê, é possível que haja quantidade e qualidade dos diálogos com as crianças: “Primeiro passo, opa, foi só um tropecinho.”
- ▶ Para interagir com a criança, faça perguntas sobre as ações dos bebês, a utilização das onomatopeias é uma boa estratégia para essa leitura dialogada. Como é o som desse gatinho?
- ▶ Narração de histórias: a interação com as crianças durante a história favorece uma melhor compreensão e relação do bebê com o que lhe é apresentado com estas perguntas: “Um passo e uma bola. De onde ela saiu?”
- ▶ Atividades diversas: a partir de cada elemento apresentado na história, é possível propor atividades por meio do jogo simbólico, do cantar, dançar, entre outros, imitando os passinhos dos bebês e criando relação com a história: “Brincar de se esconder, é sua vez agora.”
- ▶ Motivação: aumentar a motivação dos bebês em relação à leitura vai depender do envolvimento do leitor com a história. Nessa ação, leve para a sala no campo da visualização (objetos ou pelúcias) e pergunte: Que tapete fofinho! Sente como ele é fofinho e macio como o gato.

VI – A HISTÓRIA E SEUS MÚLTIPLOS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA

(MODELAGEM DA AULA)

Considerando que na Educação Infantil as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, a organização curricular da Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

Os campos de experiências em que a BNCC se organiza são:

- ▶ O eu, o outro e o nós.
- ▶ Corpo, gestos e movimentos.
- ▶ Traços, sons, cores e formas.
- ▶ Escuta, fala, pensamento e imaginação.
- ▶ Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações.

Para um trabalho pedagógico consistente com crianças de zero a 1 ano e 6 meses, é necessário um planejamento focado no desenvolvimento dos bebês, respeitando os campos de experiências. É fundamental lembrar que as histórias e suas várias possibilidades apresentam uma vasta riqueza de elementos que podem ser adaptados de acordo com a realidade de cada um.

A fase dos primeiros passos do bebê requer coordenação motora. Por isso, promover brincadeiras que incentivem o desenvolvimento dessa habilidade no bebê é fundamental. Atividades como encaixar bolinhas em uma garrafa de plástico, acertar argolas em alvos, brincar de massinha e fazer colares de macarrão, por exemplo, são divertidas e o ajudam a sincronizar os movimentos.

A proposta de modelagem de aula aqui apresentada é pautada na exploração da capacidade psicomotora da criança.

1. VAMOS BRINCAR COM O NOSSO EQUILÍBRIO?

Segundo Piaget (1967), a inteligência no bebê aparece, com efeito, bem antes da linguagem, mas é uma inteligência totalmente prática, que se refere à manipulação de objetos

O eu, o outro e o nós: EI01EO02.

Corpo, gestos e movimentos: EI01CG02.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações: EI01ET04.

Saberes: convivência, expressão corporal, expressão oral e jogos simbólicos.

e que só utiliza, em lugar das palavras e conceitos, percepções e movimentos organizados em esquemas de ação. Dessa forma, sugere-se uma brincadeira que terá como objetivo trabalhar o equilíbrio dos bebês nos seus primeiros passos aliada a uma situação-problema.

“Primeiro passo, levanta e dá um passinho. Primeiro passo, opa, foi só um tropecinho.” Disponha brinquedos de interesse dos bebês em lugares em que eles possam ver, mas que precisem de um instrumento para alcançá-los, como: banquinhos ou pufes que exijam dele a atitude de ficar em pé para alcançá-los. É importante usar alguma peça firme, segura e adequada para o apoio dos bebês.

Outra ideia para contemplar atividades de equilíbrio e interesse dos bebês são as que utilizam brinquedos de empurrar, como carrinhos.

Para registrar: passe o dedinho na tinta e desenhe um percurso reto, levando uma figura a outra, por exemplo, o bebê até o gatinho.

2. VAMOS BRINCAR DE EXPLORAR E PARTICIPAR?

Os bebês adoram abrir, fechar, empilhar. Essas atividades estruturam o pensamento lógico-matemático.

“Primeiro passo, conta de um até dez. Primeiro passo, mas firma bem esses pés.” Criar uma pilha com cubos, potes ou outros materiais. Você faz e estimula o bebê a tentar reproduzir. Ao empilhar, você pode contar e cantar como se fosse uma música. Nas primeiras vezes, é mais provável que ele derrube, mas depois ele vai observar e tentar repetir. Porém, até mesmo derrubá-los fará com que ele se divirta.

Outra ideia é dispor objetos com tampas. Você pode começar ensinando o bebê a colocar a tampa de uma panela. Depois, deixe que ele faça sozinho. Adicione uma segunda tampa de outro tamanho e observe se ele consegue decidir qual tampa usar. Se o bebê estiver mais próximo de completar 12 meses, pode lhe ensinar como tampar e destampar garrafas de plástico que tenham tampas de enroscar. Essa atividade apresenta um desafio maior, o que estimulará sua capacidade de concentração. É importante explorar o vocabulário: dentro, fora, em cima, embaixo.

Para registrar: colar duas formas geométricas diferentes em suas respectivas sombras, por exemplo, a figura de um quadrado e de um círculo. Lembre-se de que a figura não pode ser pequena, porque o bebê irá manipulá-la. Uma ótima dica é criar essas figuras com materiais mais resistentes, como papel cartonado.

Corpo, gestos e movimentos: EI01CG05, EI01CG03.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações: EI01ET03.

Saberes: expressão corporal, expressão oral, jogos simbólicos e percepção visual.

3. VAMOS BRINCAR DE SENTIR, CONHECER E EXPLORAR?

Incentive os bebês a explorarem novas experiências. Para os primeiros passos, é interessante deixá-los descalços e apresentar-lhes diferentes texturas, como grama, areia, tecido etc. Dessa forma, ele ficará instigado a andar em outras superfícies e conhecer as sensações.

“Primeiro passo, que tapete fofinho. Balança e quase cai... Cuidado com o gatinho!”
Deixe as crianças descalças: os bebês precisam

de estímulos táteis nos pés para desenvolverem a percepção do próprio corpo nos ambientes onde pisam. Quando estão descalços, os pés recebem mais estímulos.

Uma atividade para esse tipo de exploração é colocar texturas em diferentes bacias em que caibam os dois pés do bebê. Ideias de texturas: tinta, areia, papéis picotados, geleca, pedaço de lixa, algodão etc. Explore o vocabulário: macio, áspero, duro, mole... Após percorrem as bacias com texturas, eles podem deixar as marcas registradas em um papel madeira ou similar, carimbando os pezinhos.

Para registrar: realizar uma colagem com materiais de diferentes texturas. Por exemplo, colar pedacinhos de lixa. Em outro momento, colar algodão.

O eu, o outro e o nós: EI01EO05.

Traços, sons, cores e formas: EI01TS02.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações: EI01ET02.

Saberes: convivência, expressão oral, fenômenos naturais e jogos simbólicos.

4. VAMOS BRINCAR DE CONHECER, EXPLORAR E PARTICIPAR?

Outro marco importante, e que mostra o amadurecimento do bebê, é o conceito de permanência dos objetos. Quando um objeto desaparece do seu campo de visão, o bebê vai procurá-lo. Para ele, agora, o mundo continua existindo independente de estarmos vendo as coisas. Nesse período, a criança conclui a construção do objeto e é, portanto, capaz de antecipar a ação.

Para essa construção, todo o entendimento da criança é prático, ela aprende pela repetição da ação. Ao esconder o rosto ou um brinquedo, fazendo-os aparecer em seguida, o bebê aprende que um objeto ou uma pessoa existe mesmo que estejam fora de seu campo de visão.

“Primeiro passo, vamos lá pra fora! Brincar de se esconder, é sua vez agora.”
Que tal explorar um espaço onde as crianças possam brincar de se esconder, como atrás de uma árvore ou de um brinquedo? Ao achá-la, lembre-se de dizer “achou”, o que certamente os fará se divertirem muito e repetirem inúmeras vezes. Você também pode colocar sons para que identifiquem de onde vem a fonte sonora, onde ela está escondida. Outra dica é utilizar recipientes para guardar diferentes objetos, como bolas, e perguntar “cadê?”.

O eu, o outro e o nós: EI01EO03.

Corpo, gestos e movimentos: EI01CG02.

Traços, sons, cores e formas: EI01TS03.

Escuta, fala, pensamento e imaginação: EI01EF06.

Saberes: expressão gráfica, expressão oral e jogos simbólicos.

Para registrar: coloque diferentes figuras escondidas atrás de um retalho de tecido ou TNT para que as crianças achem. Esse painel precisa ficar em um espaço que o bebê tenha acesso. O bebê poderá colar a foto dele dentro de uma bandeja de isopor e você pode tampar com tecido para que ele leve para casa e faça a mesma brincadeira em família.

5. VAMOS BRINCAR DE CONHECER, EXPLORAR E PARTICIPAR?

Os bebês são apaixonados por água, isso é fato. Não apenas por sua familiaridade com o ambiente uterino, mas também por conta dos efeitos calmantes que ela proporciona, além de ser um dos elementos mais interessantes para serem explorados!

Dê para uma criança um balde, uma bacia ou uma torneira aberta e tenha a garantia de muitos minutos de diversão!

“Vamos pular na lama... opa... opa... caiu!” Encha uma bacia com água e convide o bebê para jogar bolas de algodão dentro dela. Depois, incentive-o a buscar uma por uma. Aos poucos, ele vai descobrindo outras formas de experimentar essa brincadeira. Você também pode acrescentar um pouco de tinta para dar cor à água e transformá-la em “lama”, em que o bebê poderá entrar para bater na água e fazer aquela bagunça gostosa.

Depois de muita diversão, um banho é uma excelente opção. “Primeiro passo, hora de um banho gostoso. Não vai ter mais chorinho, só bolhas e um perfume cheiroso.”

Para registrar: passar tinta marrom no papel espalhando com a mão fazendo de conta que é a lama da brincadeira.

O eu, o outro e o nós: EI01EO05.

Corpo, gestos e movimentos: EI01CG04.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações: EI01ET03.

Saberes: convivência, expressão oral, fenômenos naturais e percepção visual.

VII – CONTA DE NOVO: UMA HISTÓRIA DE AFETOS EM FAMÍLIA

(LITERACIA FAMILIAR)

Levar a proposta de continuidade do trabalho com obras literárias às famílias contribui significativamente para relacionar experiências escolares ao convívio com os pais ou cuidadores. Nesse contexto, é interessante trazer a família para essa vivência, permitindo a literacia familiar.

Algumas ideias para o bebê vivenciar com a família:

- ▶ Rolar no chão, engatinhar, apoiar as mãos na parede e brincar de jogar bolinhas são exemplos de ações que estimulam o sistema nervoso e sensorial dos bebês.
- ▶ Colocar brinquedos ou outros objetos interessantes no sofá, a criança consegue visualizar e tem o estímulo para se levantar e pegar.
- ▶ Os objetos de casa podem se transformar em brinquedos para os bebês. Colocar o bebê sentado diante de potes de plástico poderá fazê-lo ficar um bom tempo manuseando cada um. Agora, se colocar algum tipo de colher (que não machuque o bebê) na mão e segurar outra, podem começar a batucar e fazer uma bagunça divertida.
- ▶ Colocar o bebê no colo e dançar, fazendo o corpinho dele se mexer. Pode-se fazer isso alternando as músicas, ou seja, ouvindo músicas de diferentes ritmos, mais rápidos e mais lentos.
- ▶ Túnel ou cabana com cadeiras: mais uma brincadeira divertida e muito simples de fazer. Pegar as cadeiras da mesa e colocá-las enfileiradas. Pegar um lençol e jogar por cima delas e o túnel já está pronto. Colocar um brinquedo em uma ponta do túnel (precisa ser um brinquedo de que ele goste muito) e colocar o bebê na outra ponta. Cria-se aí um grande estímulo para incentivar o bebê a engatinhar. Ah, outra opção é chamar o bebê na outra ponta no lugar do brinquedo.



VIII – PARA FECHARMOS A RODA COM REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

Comentário: A Base Nacional Comum Curricular estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Base soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

CORESMA, L. de C. Introdução à psicomotricidade para crianças de 0 até 3 anos. **Blog Educação Física**, 2018. Disponível em: <https://blogeducacaofisica.com.br/psicomotricidade-para-criancas/>; acesso em: 10 dez. 2020.

Comentário: Muito se fala em como estimular uma criança pequena, seja em casa, academia ou escola. Neste artigo tem-se o objetivo de dar um parâmetro de como profissionais da área de Educação Física podem iniciar um bom trabalho de estimulação psicomotora.

CRAUDY, C.; KAERCHER, G. E. **Educação infantil: pra que te quero?**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Comentário: Os autores deste livro procuram olhar para a ação cotidiana dos educadores de creches e pré-escolas, buscando dialogar sobre as dimensões de educação e cuidado dessa prática.

LIMA, A. O. **Fazer escola. A gestão de uma escola piagetiana construtivista**. Petrópolis: Vozes, 2003.

Comentário: O livro é uma contribuição para se repensar os paradigmas a partir dos quais se pensa a educação para se resolver alguns dos problemas do cotidiano escolar. Além de discutir os processos de mudança, a obra busca, igualmente, oferecer aos educadores um conjunto de instrumentos que auxiliem diretamente as suas práticas pedagógicas, bem como apresentar um modelo de gestão de uma escola piagetiana.



PIAGET, Jean. **O raciocínio da criança**. Rio de Janeiro: Record, 1967.

Comentário: Desde o nascimento até a idade adulta, o desenvolvimento mental do indivíduo é um processo contínuo de construção de estruturas variáveis, que, ao lado de características que são constantes e comuns a todas as idades, refletem o seu grau de desenvolvimento intelectual. Para Piaget, estruturas variáveis são maneiras de organização das atividades mentais, que englobam os aspectos motor ou intelectual e afetivo, tanto na dimensão individual como na social; já as características invariáveis são as funções de interesse, explicação, entre outras, que não variam com o nível mental do indivíduo. Assim, a cada explicação particular para um certo interesse, há uma integração com a estrutura existente, que, em um primeiro momento, é reconstruída e, em seguida, ultrapassada para uma dimensão mais ampla, acarretando o desenvolvimento mental.

COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário**. São Paulo: Global, 2003.

Comentário: Este livro é a descrição de uma pesquisa realizada na Espanha, e contém informações históricas e elementos preciosos para análise e compreensão da produção editorial destinada à infância e juventude. Teresa Colomer produziu uma obra que certamente se tornará um clássico sobre o tema.

DALVI, Maria Amélia; JOVER-FALEIROS, Rita; REZENDE, Neide Luzia de (orgs.). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013.

Comentário: Como pensar as relações entre literatura e escola em tempos como os nossos? É possível (e mais: é desejável) potencializar a literatura na formação de crianças e jovens, pela via educacional? Que mudanças são necessárias? O que sabemos, podemos e queremos em relação às práticas escolares atinentes à literatura? Qual o papel da literatura na educação e, particularmente, na escola? Nas últimas quatro décadas, tem havido intensa discussão sobre literatura e educação e uma crítica ferrenha às práticas escolares de (não)leituras literárias. Ao contrário do ensino de língua – que, aos poucos, vai se renovando –, a literatura na escola resiste às mudanças e se vê relegada a lugar secundário e sem força na formação das crianças, dos adolescentes e dos jovens. Com o refinamento das novas tecnologias e a adesão dos estudantes a elas, reforçam-se algumas problemáticas a partir das quais se tornou premente reunir neste livro professores e pesquisadores para pensar a respeito de: O que se ensinaria se de fato se “ensinasse literatura”? O que se ensina hoje na escola quando se ensina literatura, tendo como premissa que, quando dizemos “literatura”, estamos pensando no texto literário e não



em outra coisa – como simulacros, resumos, história da literatura, estilos de época, conjunto de obras etc.?

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.

Comentário: Como trabalhar na escola - com inteligência e criatividade - o universo lúdico da literatura infantil? Ao escrever este livro, Maria Alice Faria não caiu na tentação de encarar a literatura como um objeto utilitário, de uso meramente instrumental. A autora escolheu o caminho menos óbvio e, por consequência, mais desafiador e prazeroso para o professor. A proposta aqui contida não tenciona reduzir a literatura infantil apenas à abordagem pedagógica, mas, além disso, busca capacitar educadores e animadores de leitura para perceber toda a riqueza de detalhes típica dos livros para crianças. É, sobretudo, uma obra que expõe com extrema clareza ideias complexas: Como se estrutura a narrativa para crianças? Qual o papel do texto escrito nessas narrativas? Qual, por sua vez, o papel das ilustrações? Como eles se articulam? Como, enfim, transformar esses elementos básicos em trabalhos práticos, no dia a dia, com alunos das primeiras séries escolares? Um livro que nasceu da permanente inquietação de uma conceituada pesquisadora - mas também ávida leitora - de livros de ficção para crianças e jovens.

FEBA, Berta Lúcia Tagliari; SOUZA, Renata Junqueira de (orgs.). **Leitura literária na escola: Reflexões e propostas na perspectiva do letramento**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

Comentário: As criações recentes, de que se ocupa essa publicação (as histórias em quadrinhos, os livros de imagens, as narrativas curtas e os livros-brinquedo) como que rompem com os limites do livro, valendo-se do cruzamento de códigos vários para contar uma história e promover uma experiência de leitura lúdica às crianças. Nesse sentido, elas quebram os protocolos tradicionais e apontam para outras alternativas de interação entre textos e leitores. De certo modo, há uma recuperação da relação original do ser humano com a arte: novas linguagens que se aliam às palavras são feitas de cores e formas, luzes e sombras, movimentos e balões, alterando o conceito de livro infantil e restaurando a liberdade do contato prazeroso com o objeto estético. Talvez aí residam as razões de terem caído tão bem no gosto do público.

MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes (org.). **A função da literatura na escola. Resistência, mediação e formação leitora**. São Paulo: Parábola, 2021.

Comentário: Os estudos que compõem a função da literatura na escola: resistência, mediação e formação leitora pressupõem que uma reflexão sobre o ensino da literatura e a formação do leitor não pode vir desacompanhada da análise dos rumos da sociedade brasileira, examinada em contexto abrangente, vale dizer, internacional. Não por outra razão, “resistência” é palavra-chave no volume que reúne os ensaios de Ana Elisa Ribeiro, Ester Calland de Sousa Rosa, Maria Amélia Dalvi, Maria do Socorro Alencar Nunes Macedo e Patrícia Corsino. É também palavra de ordem, pois é em nome da luta em favor da presença da literatura em sala de aula e na vida escolar que o livro se organiza.

MORAES, Fabiano; SANTOS, Fábio Cardoso dos. **Alfabetizar letrando com a literatura infantil**. São Paulo: Cortez; 2014.

Comentário: Com o objetivo de sugerir práticas de letramento literário para crianças em processo de alfabetização, neste livro, os autores destacam características específicas da literatura infantil (como seus aspectos lúdico e onírico), apresentam a trajetória desse gênero literário, ressaltam a sua importância no processo de tradução de saberes e de reinvenção do mundo e revisitam criticamente clássicos infantis. Também são apresentadas propostas de atividades a partir de versões contemporâneas dos clássicos, de livros que contribuem com a transformação do sujeito e do mundo e de obras da literatura infantil que dialogam com outros gêneros do discurso.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2006

Comentário: Neste livro de ensaios de Regina Zilberman todos os que estão ligados a livros infantojuvenis (professores, estudantes, pais e autores) encontrarão elementos riquíssimos para redimensionar o papel da literatura infantil nos dias atuais.



IX - PARA (NÃO) CONCLUIR: LEITURAS COMPLEMENTARES

COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário**. São Paulo: Global, 2003.

Este livro é a descrição de uma pesquisa realizada na Espanha, e contém informações históricas e elementos preciosos para análise e compreensão da produção editorial destinada à infância e juventude. Teresa Colomer produziu uma obra que certamente se tornará um clássico sobre o tema.

DALVI, Maria Amélia; JOVER-FALEIROS, Rita; REZENDE, Neide Luzia de (orgs.). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013.

Como pensar as relações entre literatura e escola em tempos como os nossos? É possível (e mais: é desejável) potencializar a literatura na formação de crianças e jovens, pela via educacional? Que mudanças são necessárias? O que sabemos, podemos e queremos em relação às práticas escolares atinentes à literatura? Qual o papel da literatura na educação e, particularmente, na escola? Nas últimas quatro décadas, tem havido intensa discussão sobre literatura e educação e uma crítica ferrenha às práticas escolares de (não) leituras literárias. Ao contrário do ensino de língua – que, aos poucos, vai se renovando –, a literatura na escola resiste às mudanças e se vê relegada a lugar secundário e sem força na formação das crianças, dos adolescentes e dos jovens. Com o refinamento das novas tecnologias e a adesão dos estudantes a elas, reforçam-se algumas problemáticas a partir das quais se tornou premente reunir neste livro professores e pesquisadores para pensar a respeito de: O que se ensinaria se de fato se “ensinasse literatura”? O que se ensina hoje na escola quando se ensina literatura, tendo como premissa que, quando dizemos “literatura”, estamos pensando no texto literário e não em outra coisa – como simulacros, resumos, história da literatura, estilos de época, conjunto de obras etc.?

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.

Como trabalhar na escola - com inteligência e criatividade - o universo lúdico da literatura infantil? Ao escrever este livro, Maria Alice Faria não caiu na tentação de encarar a literatura como um objeto utilitário, de uso meramente instrumental. A autora escolheu o caminho menos óbvio e, por consequência,



mais desafiador e prazeroso para o professor. A proposta aqui contida não tenciona reduzir a literatura infantil apenas à abordagem pedagógica, mas, além disso, busca capacitar educadores e animadores de leitura para perceber toda a riqueza de detalhes típica dos livros para crianças. É, sobretudo, uma obra que expõe com extrema clareza ideias complexas: Como se estrutura a narrativa para crianças? Qual o papel do texto escrito nessas narrativas? Qual, por sua vez, o papel das ilustrações? Como eles se articulam? Como, enfim, transformar esses elementos básicos em trabalhos práticos, no dia a dia, com alunos das primeiras séries escolares? Um livro que nasceu da permanente inquietação de uma conceituada pesquisadora - mas também ávida leitora - de livros de ficção para crianças e jovens.

FEBA, Berta Lúcia Tagliari; SOUZA, Renata Junqueira de (orgs.). **Leitura literária na escola: Reflexões e propostas na perspectiva do letramento**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

As criações recentes, de que se ocupa essa publicação (as histórias em quadri-nhos, os livros de imagens, as narrativas curtas e os livros-brinquedo) como que rompem com os limites do livro, valendo-se do cruzamento de códigos vários para contar uma história e promover uma experiência de leitura lúdica às crianças. Nesse sentido, elas quebram os protocolos tradicionais e apontam para outras alternativas de interação entre textos e leitores. De certo modo, há uma recuperação da relação original do ser humano com a arte: novas linguagens que se aliam às palavras são feitas de cores e formas, luzes e sombras, movimentos e balões, alterando o conceito de livro infantil e restaurando a liberdade do contato prazeroso com o objeto estético. Talvez aí residam as razões de terem caído tão bem no gosto do público.

MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes (org.). **A função da literatura na escola. Resistência, mediação e formação leitora**. São Paulo: Parábola, 2021.

Os estudos que compõem a função da literatura na escola: resistência, mediação e formação leitora pressupõem que uma reflexão sobre o ensino da literatura e a formação do leitor não pode vir desacompanhada da análise dos rumos da sociedade brasileira, examinada em contexto abrangente, vale dizer, internacional. Não por outra razão, “resistência” é palavra-chave no volume que reúne os ensaios de Ana Elisa Ribeiro, Ester Calland de Sousa Rosa, Maria Amélia Dalvi, Maria do Socorro Alencar Nunes Macedo e Patrícia Corsino. É também palavra de ordem, pois é em nome da luta em favor da presença da literatura em sala de aula e na vida escolar que o livro se organiza.

MORAES, Fabiano; SANTOS, Fábio Cardoso dos. **Alfabetizar letrando com a literatura infantil**. São Paulo: Cortez; 2014.

Com o objetivo de sugerir práticas de letramento literário para crianças em processo de alfabetização, neste livro, os autores destacam características específicas da literatura infantil (como seus aspectos lúdico e onírico), apresentam a trajetória desse gênero literário, ressaltam a sua importância no processo de tradução de saberes e de reinvenção do mundo e revisitam criticamente clássicos infantis. Também são apresentadas propostas de atividades a partir de versões contemporâneas dos clássicos, de livros que contribuem com a transformação do sujeito e do mundo e de obras da literatura infantil que dialogam com outros gêneros do discurso.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2006

Neste livro de ensaios de Regina Zilberman todos os que estão ligados a livros infantojuvenis (professores, estudantes, pais e autores) encontrarão elementos riquíssimos para redimensionar o papel da literatura infantil nos dias atuais.